



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## Gerenciamento de Resultados por Accruals Específicos em Companhias Não Financeiras de Diferentes Ambientes Econômicos

**Rafaela Mâncio Grando**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: rafaela.grando@hotmail.com*

**Lauren Dal Bem Venturini**

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

*E-mail: laurenventurini@hotmail.com*

**Vanessa Noguez Machado**

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

*E-mail: vanessa\_nm93@hotmail.com*

**Edilson Paulo**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: edilson.paulo@ufrgs.br*

### Resumo

A pesquisa analisa a influência do gerenciamento de resultados por *accruals* específicos, por meio de provisões de despesa de depreciação, de países desenvolvidos e emergentes, no período de 2012 a 2019. A partir de um estudo quantitativo, descritivo e documental, examinou-se as companhias não financeiras de capital aberto de 4 países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e de 4 em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura) a respeito do seu gerenciamento de resultados por *accruals* específicos - despesa com depreciação. Os resultados apontam que empresas atuantes em países desenvolvidos apresentam maior tendência em gerenciar resultados no sentido de suavizar lucros por meio do *accrual* de despesa de depreciação em comparação com firmas que residem em países emergentes. O estudo contribui para um processo decisório mais robusto por parte dos usuários da informação, visto a avaliação do comportamento de diferentes economias e mercados frente ao gerenciamento de resultados por *accruals* específicos. Com isso, amplia-se o debate sobre a qualidade dos números contábeis, especialmente no que diz respeito ao papel dos *accruals* discricionários nos relatórios financeiros, ajudando, de forma prática, os analistas e investidores a preverem ganhos futuros.

**Palavras-chave:** *Accruals* Específicos; Despesa de Depreciação; Economias Emergentes; Gerenciamento de Resultados; Países Desenvolvidos.

**Linha Temática:** Contabilidade Financeira



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## 1 Introdução

O gerenciamento de resultados pode ser definido como a não representação do desempenho das companhias, de forma intencional e alinhada às normas contábeis (Dechow *et al.*, 2010). Tal gerenciamento consiste na manipulação proposital de resultados contábeis, envolvendo julgamentos e escolhas dentro de parâmetros legais, podendo ser incentivado por motivações pessoais dos tomadores de decisão (Healy & Wahlen, 1999; Martinez, 2008). Conforme Martinez (2001) e Goulart (2007) há três parâmetros distintos de análise de gerenciamento de resultados, podendo ser por meio de distribuição de frequências do comportamento dos lucros, de *accruals* discricionários agregados (Healy, 1985; Jones, 1991; Dechow *et al.*, 1995) e *accruals* específicos (Martinez, 2001; 2006).

Prezando fortalecer sua situação financeira, as companhias podem vir a gerenciar seus resultados para cima, evitando perdas (Burgstahler & Dichev, 1997) e queda do preço das ações (Filip & Raffournier, 2014). Entretanto, Han *et al.* (2010) e Guan e Pourjalali (2012) salientam que o conservadorismo do país em que a companhia se encontra pode influenciar suas decisões de gerenciamento de resultados frente a possíveis incertezas, de modo que em ambientes mais conservadores, o gerenciamento tende a ser de menor magnitude.

Diferenças nas regulamentações e o sistema legal têm papel de destaque na análise de gerenciamento de resultados de *accruals* específicos entre países (Afonso & Aubyna, 2006; Downes *et al.*, 2019) apresentando impacto direto do ambiente institucional na tomada de decisão relacionada a qualidade das informações contábeis (Ball *et al.*, 2000). Para Choi *et al.* (2018), o regime legal do país também pode afetar a manipulação dos resultados relacionados a atividades reais, de modo que quanto mais firme seu sistema legal, mais limitada é a utilização desse gerenciamento. Ainda, quando se analisa *accruals* específicos, como registro de provisões e despesas, acredita-se que seu gerenciamento venha a ser mais alto, tendo em vista os pressupostos do conservadorismo (Dechow & Skinner, 2000), além dos de prudência e o regime de competência. Downes *et al.* (2019) sinalizam que os gerentes têm menos incentivo para fornecer informações financeiras de alta qualidade quando as companhias estão situadas em ambientes jurídicos mais fracos e que, no tocante ao julgamento dos gestores, após a adoção da IFRS, alguns ajustes contábeis são mais subjetivos que outros, por exemplo contas a receber, depreciação e amortização.

Mais especificamente, os pressupostos teóricos existentes sugerem que os possíveis benefícios (ou custos) da adoção obrigatória das IFRS não são uniformes entre os adotantes (Downes *et al.*, 2019). Respalado nesse entendimento, os autores reforçam que, devido a natureza baseada em princípios das IFRS e a subjetividade das estimativas contábeis, essa abordagem fornece um cenário poderoso para examinar a capacidade preditiva de ganhos após a adoção obrigatória do IFRS. Além dos mais, destacam que o resultado do seu estudo é robusto as inferências em nível da Europa, não sendo possível generalizar as descobertas para países não europeus com diferentes condições culturais, econômicas e legais.

Na busca de sustentar teoricamente essa inquietação, faz-se necessário estudar o gerenciamento de resultados a respeito de provisões com despesas de depreciação (DD) para diferentes mercados, com níveis distintos de *enforcement* para as companhias que o compõem. Com base nisso, o problema desta pesquisa é: qual a influência do gerenciamento de resultados por *accruals* específicos em companhias não financeiras de mercados emergentes e desenvolvidos? Para tanto, o objetivo é analisar a influência do gerenciamento de resultados por



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



*accruals* específicos, por meio de despesa de depreciação, de países desenvolvidos e emergentes, no período de 2012 a 2019.

Filip e Raffournier (2014) avaliaram uma amostra de empresas de países desenvolvidos e outra de organizações pertencentes a nações em desenvolvimento, no período pós adoção das IFRS, que foi um marco de novas regulamentações com impactos distintos ao redor do mundo. Nos países desenvolvidos, os autores apontam que a adoção das IFRS em países europeus contribuiu para minimizar fatores relevantes no que tange o gerenciamento de resultados. No mesmo seguimento, Houque *et al.* (2016) demonstram que empresas atuantes na Nova Zelândia experimentaram benefícios decorrentes da adoção às IFRS, a partir da possibilidade de redução nos custos de capital das firmas. Em países emergentes, a exemplo do Brasil, as mudanças no ambiente contábil brasileiro após a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) tem demonstrado melhora na padronização das demonstrações financeiras divulgadas (Holtz *et al.*, 2017). Segundo (Abdullah *et al.*, 2015) as empresas atuantes na Malásia apresentaram melhor qualidade na governança corporativa após adoção às normas internacionais.

Salienta-se a relevância do estudo por meio da sua análise, gerenciamento de resultados por meio da suavização e *accruals* específicos (Downes *et al.*, 2019; Leventis *et al.*, 2012; Martinez, 2013) com o uso da despesa de depreciação, e como esse processo decisório pode se mostrar em diferentes ambientes macroeconômicos, com níveis de desenvolvimento econômico distintos. Ademais, a pertinência do tema pode ser ressaltada pela a partir da observação da manipulação de *accruals* específicos, visto que as estimativas realizadas pela firma consistem na parte mais subjetiva do resultado contábil. Com isso, a presente investigação fomenta o debate a respeito das características de cada economia frente ao gerenciamento financeiro, após a adoção da IFRS.

Nesse sentido, a pesquisa promove um processo decisório mais robusto aos usuários da informação, visto a análise do comportamento de diferentes economias e mercados frente ao gerenciamento de resultados por *accruals* específicos. Isso possibilita às partes interessadas que decisões sejam melhor planejadas e debatidas, levando em considerações as características do âmbito econômico e legal de cada país, bem como os impactos do seu *enforcement*. Ademais, os resultados do estudo proporcionam avaliação, não somente das idiossincrasias de cada economia, mas também das companhias pertencentes aos mercados desenvolvidos ou não.

Além do mais, as evidências desta pesquisa facilitam a compreensão de quanto os determinantes de escolhas contábeis são gerenciados pelos gestores, em diferentes contextos sociais e econômicos, de países desenvolvidos e emergentes. Desta forma, os achados do estudo permitem que as partes interessadas explorem as informações propiciadas pela contabilidade financeira das companhias e estimem possíveis comportamentos dos gestores em épocas futuras. Além disso, em termos teóricos, contribui para discussão da qualidade dos números contábeis, especialmente no que diz respeito ao papel dos *accruals* discricionários nos relatórios financeiros, ajudando, de forma prática, analistas e investidores a preverem ganhos futuros.

## 2 Gerenciamento de Resultados Baseados em *Accruals* Específicos

O resultado financeiro das empresas são informações úteis para investidores atuais e potenciais, pois proporcionam elementos sobre o estado atual das companhias, além de ser um bom indicador do desempenho futuro (Dechow & Schrand 2004). Segundo Dechow e Dichev (2002), o lucro é composto por duas partes: fluxo de caixa e provisões, as quais compreendem a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



parcela que é suscetível aos ajustes de cada competência de mensuração, podendo carregar manipulações, erros e vieses advindos de incentivos e motivações pessoais. Tais ajustes são oriundos do regime de competência e denominados *accruals* (Martinez, 2001), sendo segregados em discricionários ou não. Os *accruals* não discricionários não podem ser manipulados pelos tomadores de decisão, ao passo que os discricionários permitem que os gestores escolham sobre a sua mensuração e evidenciação, propiciando as práticas denominadas de gerenciamento de resultados (Cupertino & Martinez, 2008).

O gerenciamento de resultados decorre de alternativas realizadas pelos gestores, dentre os métodos previstos na legislação, no que concerne a apresentação do desempenho empresarial, as quais podem ser incentivados por motivações pessoais ou aspectos sociais que permeiam a organização (Healy & Wahlen, 1999; Martinez, 2008). Um das práticas, por parte dos gestores, que podem ocorrer pelo próprio processo contábil de reconhecimento, mensuração e evidenciação, trata-se de suavização de resultados (*income smoothing*), ou seja, evitam que o lucro seja muito alto ou abaixo das expectativas do mercado (Almeida *et al.*, 2012). Martinez (2001) caracteriza as práticas de suavização do resultado como mecanismos de redução da variabilidade dos lucros, de modo a evitar a sua flutuação, observando os princípios de contabilidade geralmente aceitos. Sendo assim, são meios legais de dispersão do resultado em posse dos gestores, de modo a elevar o lucro ou minimizar o prejuízo do exercício.

Segundo Martinez (2001) e Goulart (2007), para fins de mensuração do gerenciamento de resultados, a literatura apresenta três formas distintas, sendo elas: distribuição de frequências (foco no comportamento dos lucros em torno de *benchmarks*, como metas de analistas), análise de *accruals* específicos (observação no comportamento de certas contas contábeis) e de *accruals* (estudo de diferentes aspectos discricionários dos gestores de forma agregada). Nessa perspectiva, o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* aborda a parte das escolhas contábeis que podem ser manipuladas em cada competência, ou seja, a parcela discricionária dos gestores no âmbito dos dados contábeis (Paulo, 2007).

Assim, o estudo de *accruals* específicos permite que se analise contas individuais, sendo possível observar os comportamentos de distintos ramos empresariais (Martinez, 2013). A literatura contempla diferentes estudos averiguando aspectos específicos das empresas (Holtz *et al.*, 2014) buscando a discricionariedade dos gestores em certas operações. Dechow *et al.* (2010) ressaltam que, tais observações apresentam melhora nos relatórios financeiros e objetivos fiscais, os quais ocorrem, por exemplo, a partir de *accruals* de provisões para perdas com devedores duvidosos, ajustes nas taxas de depreciação, dentre outros. Adicionalmente, Ohlson (2014) menciona que a adição da depreciação e outros itens chamados não monetários no resultado do exercício, é uma maneira geral de interpretar os ganhos em dinheiro que podem se formar no balanço. Ademais, Paulo (2007) relata que as despesas com depreciação podem variar de acordo com diferentes ambientes macroeconômicos, para a estimação dos *accruals* discricionários no resultado do exercício.

A despesa com depreciação é considerada um meio propício à manipulação de resultados, devido à grande variedade de métodos disponíveis para sua mensuração, bem como a possibilidade de acelerar ou atrasar o desgaste dos bens ao longo do tempo (Drew, 2018). Segundo o autor, o ato de controlar a provisão de depreciação exige alguns cuidados da organização, pois prolongar a vida útil de algum item pode reduzir a despesa relacionada a curto prazo, mas futuramente também incorrer em reduções de receitas. Ainda, os valores de provisões





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



podem também ser gerenciados com o intuito de atender índices de referência do mercado sem efetivamente aumentar a parcela de lucro tributário (Lee & Choi, 2016).

Conforme, Chen *et al.* (2017), os ajustes contábeis que subavaliem os ativos são, em grande maioria, refletidos no resultado das companhias, por exemplo, o registro da utilização de ativos no período, via estimação da depreciação dos bens. Já as receitas não operacionais visam suavizar a apuração do exercício de modo a elevar os ganhos. Nessa linha, Martinez (2013) salienta que o uso de *accruals* específicos está ligado a certas particularidades, como padrões contábeis em determinado setor, que possibilita o reporte dos resultados de modo versátil, ou seja, determinadas contas contábeis podem serem estipuladas com base no entendimento e julgamento dos diretores das empresas.

Colauto e Beuren (2006) analisaram a influência do *accrual* específico de depreciação na relação entre lucro líquido e variação do capital circulante líquido, levando em consideração que a Contabilidade fornece informações relevantes ao processo de tomada de decisões, e com isso é imprescindível considerar a análise de provisões e estimativas e a natureza delas em carregar certo grau de subjetividade dos gestores e permitir discricionariedade dos tomadores de decisões.

Martinez (2006), modelo base para muitos outros estudos, analisou como *accruals* específicos, despesa de provisão para devedores duvidosos, despesas com depreciação e receitas não operacionais, de companhias abertas brasileiras afetam a variação do lucro líquido (medida de suavização de resultados) e exigibilidade de longo prazo. Com isso, descobriu que, no momento de decidir pelo montante de despesas a ser reconhecido, a preocupação com a redução da variabilidade dos resultados é um fator condicionante.

Holtz *et al.* (2014) especificam que, a utilização de padrões contábeis baseados em princípios possibilita que às organizações optem por políticas contábeis mais flexíveis, de modo a evidenciar nos relatórios financeiros a coerente realidade econômico-financeira da entidade. No entanto, Goulart (2007) destaca que dentre um conjunto de regras, a escolha pelo gestor do método de depreciação mais adequado ao contexto do ativo imobilizado da empresa é um dos procedimentos contábeis passíveis de gerenciamento, sendo que parte do montante contabilizado de depreciação é esperado e mantém proporção ao imobilizado e, o excedente sem proporção é a parte arbitrária. Canace e Salzsieder (2016) elucidam que a provisão para depreciação envolve decisões políticas transparentes, como a menção do método e ativos depreciados em notas explicativas, que podem serem contestados pelos auditores, no âmbito das normas contábeis, quanto ao registro e evidenciação, mas, muito pouco no tocante a magnitude de valor.

Devido às diferenças significativas entre os países, no tocante aos regimes de contabilidade financeira e desempenho econômico, além da heterogeneidade quanto a proteção legal dos direitos dos investidores, redes de comunicação e outras características institucionais, explorar como as informações contábeis interagem com efeitos econômicos é relevante (Bushman & Smith, 2001). Downes *et al.*, 2019 especificam que, em relação a discricionariedade dos gestores, após a adoção da IFRS, alguns ajustes contábeis são mais subjetivos que outros, como as estimativas de contas a receber, depreciação e amortização. Além do mais, esses autores ressaltam os pressupostos teóricos existentes sugerem que os possíveis benefícios (ou custos) da adoção obrigatória das IFRS não são uniformes entre os adotantes, sendo os achados deste estudo robusto ao nível da investigada União Européia. Nesse âmbito, espera-se comportamento distinto em países emergentes e desenvolvidos adotantes da IFRS, declarado na Hipótese 1 (H1):

**H1: o gerenciamento de resultados por *accruals* específicos de despesas de**



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## depreciação apresentam-se na suavização dos lucros de diferentes formas em contextos econômicos distintos.

Nessa perspectiva, este estudo diferencia-se dos demais por analisar *accruals* específicos de DD em diversos países adotantes da IFRS. Logo, esse panorama histórico fornece informações sobre a discricionariedades dos gestores atrelada a DD e, refletida nas demonstrações financeiras, especialmente as que influenciam no resultado do período, informação essa de interesse dos acionistas e analistas.

### 3 Procedimentos Metodológicos

A fim de alcançar os propósitos do estudo, realizou-se um estudo quantitativo devido a mensuração das variáveis estudadas, bem como pela utilização da regressão múltipla de dados em painel na análise. Além do mais, é descritivo por explorar a relação entre o gerenciamento de resultados por meio de *accruals* específico de DD e suavização de resultados para as companhias de economias desenvolvidas (Austrália [AUS], Nova Zelândia [NZL], Itália [ITA] e Reino Unido [UK]) e emergentes (Brasil [BRA], México [MEX], Malásia [MAL] e Singapura [SIN]). Registra-se que a escolha desses países está atrelada ao fato de serem adotantes das normas internacionais (IFRS), permitindo comparabilidade entre os resultados da pesquisa.

A fim de capturar a influência da proteção legal dos direitos dos investidores de cada país na relação entre *accruals* específicos e suavização de resultados, a amostra de cada país é formada pelas companhias não financeiras com os elementos financeiros necessários estando disponíveis no banco de dados da ThomsonReuters® no período de 2012 a 2019, sendo 2012 correspondente ao marco de adoção total da IFRS nos países da amostra.

Optou-se por não utilizar na pesquisa as instituições financeiras, tendo em vista que a sua estrutura de capital é diferenciada das demais empresas (Peasnell, Pope, & Young, 2000). Portanto, analisou-se a relação em dois grupos: i) companhias não financeiras de países desenvolvidos (UK, ITA, AUS e NZL); e ii) companhias não financeiras de países emergentes/em desenvolvimento (BRA, MEX, MAL e SIN). Optou-se por essa separação, de modo a fornecer panorama da relação averiguada às partes interessadas, visando traçar cenários sobre o comportamento dos gerentes em contextos regulatórios distintos.

A Equação 1 apresenta o modelo geral do estudo, adaptado de Martinez (2006).

$$DD_{it} = \beta_0 + \beta_1 \Delta LL_{it} + \beta_2 ENDIV_{it} + \beta_3 REC_{it} + \beta_4 IMOB_{it} + \beta_5 SITECO_i + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que:  $DD_{it}$  = variável dependente, representando o seguinte *accruals* específico: despesa de depreciação ponderada pelo ativo total da empresa  $i$ , no tempo  $t$ ;  $\Delta LL_{it}$  = variação do lucro líquido da empresa  $i$ , no tempo  $t$ , representando o gerenciamento de resultados no sentido de suavização de lucros;  $ENDIV_{it}$  = endividamento (exigibilidade) ponderado pelo ativo total da empresa  $i$ , no tempo  $t$ ;  $REC_{it}$  = receitas totais ponderadas pelo ativo total da empresa  $i$ , no tempo  $t$ ;  $IMOB_{it}$  = ativo imobilizado ponderado pelo ativo total da empresa  $i$ , no tempo  $t$ ;  $SITECO_i$  = situação econômica do país ao qual a empresa pertence  $i$ ; e  $\varepsilon_{it}$  = resíduos da regressão, acumulação discricionária.

O fator chave da mensuração do modelo representado pela Equação 1 refere-se a variação do lucro líquido, tendo como controle o endividamento da empresa, seguindo Martinez (2006). Adicionalmente, ao pressupor o *accrual* específico de “ $DD_{it}$ ”, acrescentou-se o imobilizado



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



( $IMOB_{it}$ ). Para Downes *et al.* (2019) os gestores são mais impulsionados a gerir seu capital de giro, por meio de contas a receber, depreciação e amortização.

Assim, a escolha da *proxy* de *accrual* específico foi baseada na possibilidade de analisar o comportamento das firmas principalmente no que tange a " $DD_{it}$ ", considerando a relevância deste *accrual* específico e a efetiva possibilidade carregar a discricionariedade dos gestores, sugerida pela literatura (Martinez, 2013; Lee, 2019). A despesa de depreciação evidencia a deterioração dos bens da empresa ao longo do tempo, sendo possível acelerar ou atrasar o desgaste desses ativos (Drew, 2018). Segundo Martinez (2006), a variável apresenta relação com a variação do lucro líquido ( $\Delta LL_{it}$ ), sendo esperado que, se a " $\Delta LL_{it}$ " for positiva, a " $DD_{it}$ " também seja positiva, a fim de amenizar o crescimento dos resultados auferidos pelas empresas.

Dado que os *accruals* específicos compreendem a parte discricionária do resultado empresarial, Dechow e Dichev (2002) indicam que tais aspectos são observados a partir dos resíduos das regressões realizadas a partir do *accrual* específico que se pretende controlar. Assim como Lee (2019), após a estimação da regressão evidenciada na Equação 1, o comportamento dos resíduos, que podem carregar a discricionariedade atrelada à despesa de depreciação, foi averiguados ao longo do tempo, considerando também a situação social do país em que as empresas atuam (desenvolvido ou emergente).

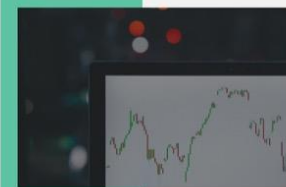
Como procedimentos de análise, utilizou-se regressões múltiplas em painel desbalanceado para três amostras distintas (geral, países desenvolvidos e emergentes), e os testes de Hausman, Breusch-Pagan e Chow para estimar o modelo mais consistente para a pesquisa (efeitos fixos ou efeitos aleatórios). O modelo de efeitos fixos mostrou-se mais condizente a amostra estudada. Além do mais, aplicou-se a correlação de *Spearman*, a fim de verificar a existência de relação entre as variáveis. Registra-se que todas as técnicas estatísticas desenvolvidas na pesquisa foram operacionalizadas por meio do *Software Stata*®.

#### 4 Análise dos Dados

Para que fosse possível analisar a influência do gerenciamento de resultados no *accruals* específicos de " $DD_{it}$ " para companhias pertencentes a mercados emergentes e desenvolvidos, efetuou-se, inicialmente, a estatística descritiva das variáveis da pesquisa, tanto para o cenário emergente, quanto para o desenvolvido e o geral (Tabela 1).

Tabela 1 - Estatística Descritiva Geral

Ano	Variável	Geral					Desenvolvidos					Emergentes				
		Obs.	M	DP	DP/M	$\Delta DP$	Obs.	M	DP	DP/M	$\Delta DP$	Obs.	M	DP	DP/M	$\Delta DP$
2013	DD	2.191	68.000	556.000	718%	3%	1.604	78.900	616.000	681%	-1%	587	38.300	340.000	788%	183%
					-											
	ALL	1.548	-23.900	517.000	2263%	-	923	-20.100	373.000	-1956%	-	625	-29.500	677.000	-2395%	-
	ENDIV	3.144	746.000	3.960.000	431%	6%	1.685	876.000	4.280.000	389%	1%	1.459	596.000	3.550.000	496%	15%
	REC	4.151	1.160.000	8.260.000	612%	-2%	2.526	1.320.000	9.920.000	652%	-2%	1.625	897.000	4.580.000	411%	-4%
2014	AI	1.632	141.000	736.000	422%	26%	724	130.000	773.000	495%	77%	908	150.000	706.000	371%	4%
	DD	2.185	68.200	564.000	727%	1%	1.601	79.400	626.000	688%	2%	584	37.700	339.000	799%	0%
					-											
	ALL	1.687	-18.500	297.000	1705%	43%	996	-14.700	263.000	-1889%	29%	691	-23.900	340.000	-1523%	-50%
	ENDIV	3.186	745.000	4.070.000	446%	3%	1.723	843.000	4.120.000	389%	-4%	1.463	629.000	4.010.000	538%	13%
2015	REC	4.198	1.090.000	7.660.000	603%	-7%	2.574	1.230.000	9.110.000	641%	-8%	1.624	876.000	4.450.000	408%	-3%
	AI	1.428	150.000	735.000	390%	0%	653	141.000	733.000	420%	-5%	775	157.000	737.000	369%	4%
	DD	2.196	67.100	573.000	754%	2%	1.598	79.200	643.000	712%	3%	598	34.800	315.000	805%	-7%
2015					-											
	ALL	1.860	-50.300	553.000	1199%	86%	1.076	-43.200	433.000	-1102%	65%	784	-60.100	685.000	-1240%	101%



100% ON-LINE

## A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



ENDIV	3.199	717.000	3.870.000	440%	-5%	1.731	834.000	3.990.000	378%	-3%	1.468	579.000	3.720.000	542%	-7%
REC	4.205	931.000	5.710.000	513%	25%	2.575	1.070.000	6.780.000	534%	26%	1.630	712.000	3.360.000	372%	-24%
AI	1.200	158.000	700.000	343%	-5%	608	143.000	656.000	359%	11%	592	174.000	744.000	328%	1%
DD	2.233	64.100	506.000	689%	12%	1.635	73.600	560.000	661%	13%	598	37.900	312.000	723%	-1%
2016 ALL	1.917	11.300	509.000	4404%	-8%	1.083	-2.985	319.000	10787%	26%	834	29.800	680.000	2182%	-1%
2016 ENDIV	3.209	700.000	3.640.000	420%	-6%	1.739	794.000	3.700.000	366%	-7%	1.470	589.000	3.550.000	503%	-5%
REC	4.203	906.000	5.140.000	467%	10%	2.576	1.000.000	5.910.000	491%	13%	1.627	754.000	3.600.000	377%	7%
AI	1.080	193.000	856.000	344%	22%	562	167.000	752.000	350%	15%	518	221.000	956.000	333%	28%
DD	2.252	69.600	542.000	679%	7%	1.659	80.000	595.000	644%	6%	593	40.500	353.000	772%	13%
2017 ALL	1.998	32.100	304.000	847%	40%	1.114	46.800	372.000	695%	17%	884	13.600	186.000	1268%	-73%
2017 ENDIV	3.217	753.000	3.830.000	409%	5%	1.743	874.000	4.170.000	377%	13%	1.474	610.000	3.400.000	457%	-4%
REC	4.215	1.010.000	6.030.000	497%	17%	2.586	1.130.000	7.110.000	529%	20%	1.629	805.000	3.700.000	360%	3%
AI	1.039	210.000	954.000	354%	11%	534	167.000	782.000	368%	4%	505	255.000	1.110.000	335%	16%
DD	2.288	69.700	527.000	656%	-3%	1.695	79.200	577.000	629%	-3%	593	42.300	346.000	718%	-2%
2018 ALL	2.122	8.864	311.000	3409%	2%	1.169	12.200	264.000	2064%	29%	953	4.765	359.000	7434%	93%
2018 ENDIV	3.267	751.000	3.700.000	393%	-3%	1.786	882.000	4.290.000	386%	3%	1.481	593.000	2.820.000	376%	-17%
REC	4.234	1.010.000	6.540.000	548%	8%	2.600	1.140.000	7.820.000	586%	10%	1.634	817.000	3.680.000	350%	-1%
AI	1.075	220.000	939.000	327%	-2%	543	180.000	817.000	354%	4%	532	260.000	1.050.000	304%	-5%
DD	2.282	79.900	584.000	631%	11%	1.701	89.400	640.000	616%	11%	581	52.000	376.000	623%	9%
2019 ALL	1.965	-4.609	397.000	8714%	28%	1.168	-6.224	160.000	-2671%	39%	797	-2.242	592.000	26505%	65%
2019 ENDIV	3.482	788.000	3.950.000	401%	7%	1.945	892.000	4.540.000	409%	6%	1.537	655.000	3.040.000	364%	8%
REC	4.249	1.030.000	6.310.000	513%	-4%	2.616	1.160.000	7.500.000	547%	-4%	1.633	835.000	3.690.000	342%	0%
AI	1.005	227.000	981.000	332%	4%	540	175.000	841.000	381%	3%	465	287.000	1.120.000	290%	7%
DD	17.760	69.100	549.000	695%	1%	13.066	79.900	610.000	663%	1%	4.694	38.800	322.000	730%	28%
Geral ALL	13.097	-5.055	422.000	8448%	4%	7.529	-3.160	322.000	10290%	-7%	5.568	-7.618	529.000	-7044%	23%
Geral ENDIV	25.832	740.000	3.850.000	420%	1%	14.014	857.000	4.180.000	388%	1%	11.818	601.000	3.410.000	467%	0%
REC	33.578	1.040.000	6.850.000	559%	-3%	20.550	1.170.000	8.150.000	597%	-3%	13.028	828.000	4.010.000	384%	-3%
AI	10.110	170.000	800.000	371%	8%	4.912	146.000	724.000	396%	13%	5.198	192.000	865.000	351%	8%

Nota: M = Média; DP = Desvio-padrão. Valores expressos em milhares de dólares.

A partir da Tabela 1, verifica-se que o comportamento da despesa de depreciação “DDit” exhibe alto desvio-padrão, tendo em vista que, de modo geral, se mostra aproximadamente 6 vezes maior do que as médias anuais dessa despesa. Quando se analisa as companhias em mercados emergentes, a despesa de depreciação é ainda maior, denotando uma alta variabilidade de “DDit” a cada competência. Isso pode ser um indício de maior gerenciamento de seus valores, indo ao encontro dos pressuposto de Canace e Salzsieder (2016), os quais afirmam que na ausência de restrições de caixa na companhia, geralmente, os gerentes adiam o gerenciamento de ganhos, no tocante às despesas de depreciação e, escolhem um período para ter maior incidência no resultado. Goulart (2007) reforça esse entendimento, ao explicitar que parte da despesa de depreciação é esperada e lançada, a proporção adicional seria o montante manipulado. Entretanto, quando analisa-se na Tabela 1 a variação dos desvios-padrão ao longo do tempo da variável “DDit”, nota-se certa persistência dos resultados, inclusive quando investigado os cenários desenvolvidos e emergentes, separadamente.

No que tange a variação do lucro líquido (ALLit), constata-se nos países desenvolvidos maiores dispersões de seus resultados de lucros, quando analisadas as proporções gerais de seu desvio-padrão, o que pode estar atrelado ao tamanho das companhias, bem como a atividade





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



econômica realizada e ao custo de capital, fatos esses não controlados no estudo. Por outro lado, a variação média do desvio-padrão ao longo do tempo da proxy  $\Delta LLit$  se mostrou menor do que a dos países que compõem o cenário emergente, apresentando resultados mais persistentes em ambientes desenvolvidos. Han et al. (2010) e Guan e Pourjalali (2012) salientam que o conservadorismo do país em que a companhia se encontra pode influenciar suas decisões de gerenciamento de resultados, de modo que em ambientes mais conservadores, o gerenciamento tende a ser de menor magnitude. Assim, compreende-se que a variabilidade do lucro em países emergentes ou não, pode ter relação com o nível o seu nível de enforcement.

Com relação à variável de endividamento (ENDIVit), denota-se altos valores de desvio-padrão para amostra analisada, tendo em vista que, a variabilidade do montante das companhias se mostra mais de 4 vezes maior do que sua média (420%). Ainda, constata-se resultados semelhantes para as companhias negociadas em mercados desenvolvidos (388%) e emergentes (467%). Além do mais, evidencia-se que, assim como as demais variáveis, a dispersão dos valores de “ENDIVit” tende a se manter baixa ao longo do tempo, com resultados de endividamento mais persistentes, principalmente em países emergentes. De acordo com Martinez (2006), o endividamento das companhias está aliado às escolhas de endividamento e financiamento definidas pelos contratos das companhias, de modo a alinhar os interesses de credores e acionistas os quais podem mudar de acordo com suas necessidade e incentivos.

No que concerne às receitas reportadas pelas empresas no período de análise, percebe-se que às atuantes em países desenvolvidos apresentam maiores percentuais de desvio padrão (597%) em comparação às de países emergentes (384%), aludindo a maior propensão dos países desenvolvidos a gerenciar seu resultados. No entanto, quando investiga-se a variação desse valor ao longo do tempo, ressalta-se que os países desenvolvidos apresentaram característica mais persistente, podendo ser indício de seu conservadorismo. De modo geral, existe certa persistência nas informações relativas às receitas das companhias analisadas, sendo tal fato um possível indicador do efeito das regras tributárias de diferentes países, as quais protegem os interesses do governo quanto ao imposto pago sobre a renda auferida pelas empresas (Tang & Firth, 2011).

Quanto ao ativo imobilizado, ressalta-se a relevância da sua variação frente à despesa de depreciação, sendo declarado a partir da Tabela 1, que as companhias situadas em países desenvolvidos e emergentes, sinalizam valores persistentes ao longo dos anos. Essa constância dos valores pode ter relação com a vida útil do bem. Canace e Salzsieder (2016) destacam que os bens podem demorar até sete anos no patrimônio da entidade, logo, esse pode ser o período médio de depreciação de um bem, presumindo igualdade de despesas nesse período.

Com a finalidade de investigar a correlação entre as variáveis do modelo adaptado de Martinez (2006), a Tabela 2 apresenta a correlação de Spearman entre as variáveis. Tal procedimento foi utilizado no presente estudo, considerando dados não paramétricos (distribuição não normal, de acordo com teste Shapiro-Wilk).

**Tabela 2 - Matriz de Correlação de Spearman**

Variáveis	Desenvolvidos					Emergentes					Geral				
	DD	$\Delta LL$	ENDIV	REC	AI	DD	$\Delta LL$	ENDIV	REC	AI	DD	$\Delta LL$	ENDIV	REC	AI
DD	1					1					1				
$\Delta LL$	0,0266	1				-0.1098*	1				-0,0261	1			
ENDIV	0.7750*	0,0465	1			0.5863*	-0.1320*	1			0.6859*	-0,0353	1		
REC	0.7811*	0,0511	0.7879*	1		0.6955*	-0.0956*	0.7939*	1		0.7396*	-0,0167	0.7903*	1	
AI	0.6975*	0,0289	0.7031*	0.7128*	1	0.5876*	-0.0414	0.5829*	0.6815*	1	0.6378*	-0.0218	0.6710*	0.6982*	1



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Nota. \* é significativa ao nível de 1%.

Com base na Tabela 2, de modo geral, constata-se significância estatística e associação positiva das variáveis de interesse do modelo, refletindo na variável dependente (despesa de depreciação) nos cenários de análise. No entanto, salienta-se que, em ambas as amostras, a receita apresenta maior correlação com a despesa de depreciação. Tal fato vai de encontro com Martinez (2006), apontando que nas empresas não financeiras, receitas maiores podem indicar aumento na produtividade das empresas, maior utilização de ativos imobilizados e por consequência, maiores despesas com depreciação.

A relação identificada entre o *accrual* específico de despesa de depreciação e a variação do lucro líquido apresenta comportamento positivo na amostra com países desenvolvidos. Esse comportamento, segundo Martinez (2006), pode indicar a propensão das empresas, quando existe um aumento na " $\Delta LL_{it}$ " em aumentar a despesa depreciação para amortizar o crescimento dos lucros. Em sentido oposto, ressalta-se a relação negativa e significativa entre " $DD_{it}$ " e " $\Delta LL_{it}$ " nas nações emergentes e na relação geral.

Ainda, identifica-se significância estatística e associação positiva do montante total do ativo imobilizado de países emergentes e desenvolvidos com o *accruals* da despesa de depreciação. Devido a incidência nos dois cenários, evidencia-se o uso da despesa de depreciação para manipular os resultados, de modo que, quanto maior o valor do ativo imobilizado, maior o volume de *accruals* originados da depreciação, corroborando Paulo (2007). Colauto e Beuren (2006) sinalizam que a intencionalidade de registrar maior despesa de depreciação pode ser usada para evidenciar que trata-se de uma despesa decorrente do decurso normal do negócio para atingir os propósitos empresariais e, com isso, atrair aportes de capital ou outros fins.

Com o propósito de atender ao objetivo da pesquisa, que consiste em analisar a influência do gerenciamento de resultados por *accruals* específicos, por meio de despesa de depreciação, de países desenvolvidos e emergentes, no período de 2012 a 2019, a Equação 1 foi estimada considerando efeitos fixos por ano e por país, conforme evidencia a Tabela 3.

**Tabela 3 - Regressão de dados em painel**

Variáveis	Geral			Desenvolvido			Emergentes		
	Coef.	P-valor	Erro Padrão Robusto	Coef.	P-valor	Erro Padrão Robusto	Coef.	P-valor	Erro Padrão Robusto
Constante	0,027	***	***	0,028	***	***	-0,001		***
$\Delta LL_{it}$	0,000	*	***	-0,003		***	0,000	***	***
$ENDIV_{it}$	0,012	***	***	0,013	***	***	0,007		***
$REC_{it}$	0,004	***	***	0,002	**	***	0,010	***	***
$AI_{it}$	0,039	***	***	0,036	***	***	0,042	***	***
Brasil	-0,027	***	***						
Itália	-0,002		***	-0,002		***			
Nova Zelândia	-0,004		***	-0,004		***			
Reino Unido	-0,004	**	***	-0,004	**	***			
Malásia	-0,001		***				0,026	***	***
México	-0,019	***	***				0,007	***	***
Singapura	-0,019	***	***				0,007	***	***
Efeito fixo por ano		Sim			Sim			Sim	
Efeito Fixo por país		Sim			Sim			Sim	
Observação		2512			1,577			935	



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



$R^2$	0,128	0,039	0,193
$R^2$ Ajustado	0,122	0,031	0,181
Teste F	43443	4002	29051

Nota. \*\*\*, \*\*, \* é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

A partir da Tabela 3, é possível observar que, os graus de ajustamento dos modelos ( $R^2$  Ajustado) adaptados de Martinez (2006), de forma geral, apresentam poder preditivo de aproximadamente 12% considerando todos os países componentes da amostra. Salienta-se que nos países emergentes, devido ter maior  $R^2$ , a “ $DD_{it}$ ” é melhor explicada pela variação do lucro líquido, endividamento, receitas e ativo imobilizado em comparação aos países desenvolvidos. Com base na análise geral, denota-se que todas as variáveis do modelo apresentaram significância estatística para explicar a despesa de depreciação. Ademais, ao observar o erro padrão robusto estimado pelo modelo, salienta-se a significância estatística a 1% para todas as variáveis, demonstrando a não existência de heterocedasticidade no modelo, sendo tal resultado também identificado para países desenvolvidos e emergentes separadamente.

No que tange a variação do lucro líquido, segundo Martinez (2006), uma das formas de gerenciamento de resultados é a partir da suavização dos lucros por meio da depreciação. Neste sentido, verifica-se, no modelo geral, uma relação entre “ $DD_{it}$ ” e “ $ALL_{it}$ ” significativamente positiva (conforme o esperado), corroborando os achados de Martinez (2006), sendo tal resultado também observado para os países emergentes. No que concerne aos países desenvolvidos, têm-se um comportamento adverso, entre “ $DD_{it}$ ” e “ $ALL_{it}$ ”, sendo possível inferir, conforme Martinez (2006), que empresas atuantes em mercados desenvolvidos tendem a reduzir a despesa com depreciação frente a variações positivas no lucro da empresa, não indicando, por este motivo, a prática de gerenciamento de resultados por meio da “ $DD_{it}$ ”. Dessa forma, com base nesse achado do estudo, presume-se que o gerenciamento de despesas de depreciação é diferente em países desenvolvidos ou não. Registra-se que não foi considerado os métodos passíveis de depreciação de cada país, ou seja, não se pode mensurar de forma clara, se esse aspecto legal pode interferir na manipulação da despesa de depreciação dos países investigados.

Já o coeficiente entre “ $DD_{it}$ ” e “ $ENDIV_{it}$ ”, mostrou-se positivo em ambos os cenários. Segundo Martinez (2006), quando a relação é negativa, indica que as firmas, prevendo aumentos em seus endividamentos, tendem a reduzir as despesas com depreciação, visando não diminuir seu o lucro, mantendo a credibilidade da situação financeira frente aos credores e acionistas. A partir da Tabela 3, para o endividamento da empresa com relação “ $DD_{it}$ ”, observou-se um comportamento positivo nos três cenários de análise, sendo estes significativos na amostra geral e para os países desenvolvidos, indo contra os achados de Martinez (2006).

Quanto às receitas “ $REC_{it}$ ” observou-se coeficientes positivos e significativos, tanto para a amostra geral quanto para os desenvolvidos e emergentes. Os resultados encontrados confirmam outros achados da literatura, sendo possível inferir que aumentos na receita podem indicar um aumento na demanda por produtos e, por consequência, um maior aumento na deterioração de itens do imobilizado (Martinez, 2006).

Ademais, identifica-se significância estatística e associação positiva do montante total do “ $AI_{it}$ ” de países emergentes e desenvolvidos com o *accruals* da despesa de depreciação. Devido a incidência nos dois cenários, evidencia-se o uso da despesa de depreciação para manipular os resultados, de modo que, quanto maior o valor do ativo imobilizado, maior o volume de *accruals* originados da depreciação, corroborando Paulo (2007). Cabe salientar que as empresas analisadas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



pertencem a países adotantes da IFRS, mas o estudo não contempla aspectos relacionados aos mecanismos de governança que podem mitigar a discricionariedade dos gestores. Abordando especificamente a auditoria independente, mecanismo externo de governança, Chen *et al.* (2017) registram que os auditores têm o papel de garantir que os gerentes cumpram as normas contábeis, contudo os gerentes têm discrição na escolha de políticas contábeis, dentre elas as de depreciação.

Dechow e Dichev (2002) explicam que, devido a discricionariedade atrelada aos *accruals*, faz-se necessário observar os termos de erro relacionados aos modelos de regressão por meio de *accruals* específicos, considerando que estes representam a parcela não observável, que pode carregar as escolhas realizadas pelas empresas. Nesse contexto, a Figura 1 elucida o desvio-padrão dos resíduos relacionados aos *accruals* específicos de despesas com depreciação analisados na pesquisa.

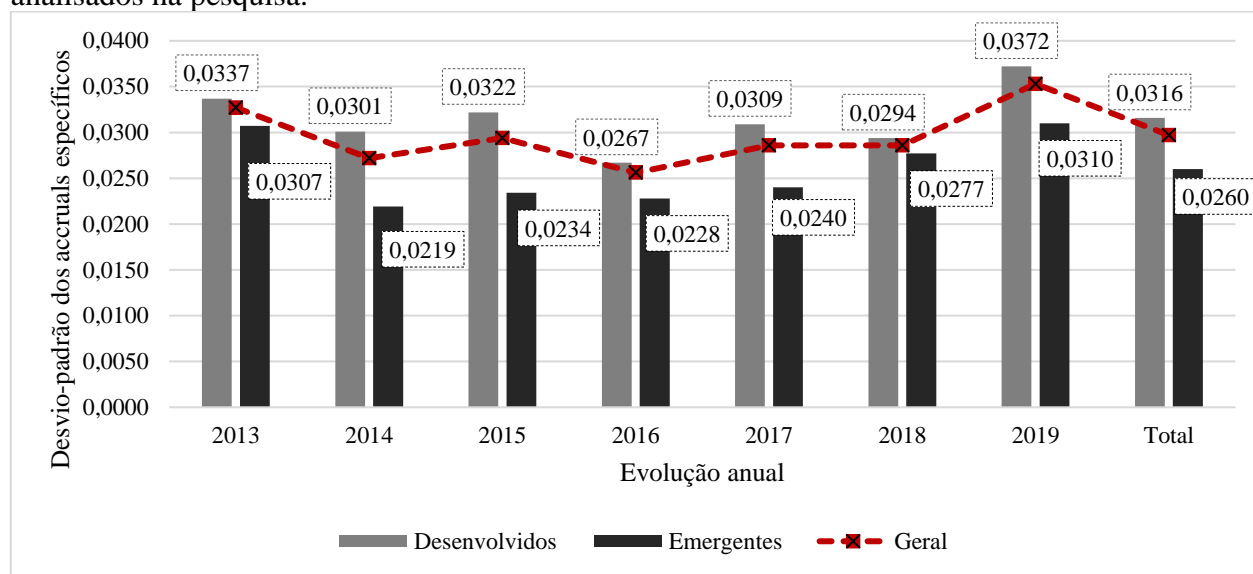


Figura 1. Variação evolutiva dos resíduos de depreciação

Com base na Figura 1, verifica-se que as companhias pertencentes a países desenvolvidos apresentam maior variabilidade de seus resíduos, levando a crer que tais organizações tendem a gerenciar mais seus resultados ao longo do tempo no tocante a despesa de depreciação, quando comparadas às companhias negociadas em mercados emergentes, sendo o ano de 2019 o que apresenta os maiores valores de *accruals* anormais de depreciação. Tal fato pode ser explicado a partir da análise de regressão para países desenvolvidos ter demonstrado menor valor preditivo em comparação aos emergentes (conforme Tabela 3) indicando que, quanto menor é o poder de explicação das variáveis independentes (*accruals* não discricionários) do *accrual* específico (no caso do estudo, a despesa com depreciação), maior é a parte discricionária, podendo esta carregar as escolhas particulares dos gestores (Dechow & Dichev, 2002).

Outro fator a ser observado é que espera-se que países desenvolvidos tenham maior *enforcement* quanto a qualidade dos seus ganhos e que os lucros sejam auditados. Pressupostos teóricos elucidam que parte da despesa de depreciação não pode ser captada pelo âmbito legal, pois é referente a discricionariedade do gestor em arbitrar o uso dos bens em cada competência (Canace & Salzsieder, 2016; Chen *et al.*, 2017; Goulart, 2007). Assim, pressupostos teóricos





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



compreendem, que cabe aos auditores julgar o registro da depreciação no tocante aos aspectos contábeis e, não a magnitude total da despesa registrada, pois determinado valor será esperado devido ao aspecto legal e o excedente refere-se ao arbitrado pelo gestor (Canace & Salzsieder, 2016; Chen *et al.*, 2017; Goulart, 2007).

Para fins de robustez do estudo, investigou-se os resultados das regressões de dados em painel com efeitos fixos por país e ano, para as companhias negociadas em mercados desenvolvidos e emergentes, conforme Tabela 4.

**Tabela 4 - Regressão de dados em painel com robustez de efeitos fixos por país e ano**

Variáveis	Geral	Desenvolvidos				Emergentes			
		Austrália	Itália	Nova Zelândia	Reino Unido	Brasil	Malásia	México	Singapura
Constant	0.027***	0.022***	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
$\Delta LL_{it}$	0.000*	-0,008	-0,046	0,006	0,032	0.000***	-0,021	0,141	-0,007
$ENDIV_{it}$	0.012***	0.031***	0,011	0.041*	0.008***	-0.009**	0,014	0.049***	0,008
$REC_{it}$	0.004***	0.009***	-0,002	0,005	-0.005***	0.010***	0.015***	0.013***	0,004
$AI_{it}$	0.039***	-0.017**	0.120***	0.050***	0.039*	-0.012*	0.053*	0.077***	-0,014
Efeito Fixo de Ano	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Observação	2,512	2,512	2,512	2,512	2,512	2,512	2,512	2,512	2,512
$R^2$	0,128	0,511	0,704	0,477	0,469	0,497	0,465	0,619	0,299
$R^2$ Ajustado	0,122	0,508	0,702	0,474	0,466	0,494	0,461	0,617	0,294
Teste F	43.443	56.314	57.892	12.944	36.491	278.078	13.930	14.939	7.161

Nota. \*\*\*, \*\*, \* é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

A partir da análise individual de cada país constante na Tabela 4, pode-se identificar, com base no  $R^2$  Ajustado que, o modelo adaptado de Martinez (2006) apresentou maior poder preditivo para as companhias pertencentes ao mercado de valores da Itália, país esse desenvolvido. Já o país que elucidou menor aplicabilidade do modelo foi Singapura, tanto em termos de poder de explicação, quanto de significância estatística, pertencente à amostra dos emergentes. Nesse contexto, estudos anteriores com países desenvolvidos e/ou emergentes (Abdullah *et al.*, 2015; Filip & Raffournier, 2014; Houque *et al.*, 2016), apontaram que mesmo após a adoção da IFRS, que veio para padronizar os relatórios contábeis de países emergentes e desenvolvidos, não há uniformidade total em relação ao gerenciamento de resultados. Logo, os achados deste estudo, no âmbito dos *accruals* específicos por meio das despesas de depreciação, ampliam o debate das *proxies* de escolha contábeis que refletem na qualidade dos lucros.

Partindo-se da regressão de dados com efeitos fixos por país, efetuou-se a Figura 2, a qual explana os desvios-padrão dos resíduos robustos por país, para fins de comparação dos *accruals* específicos de despesa com depreciação entre os países que compõem a amostra.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro

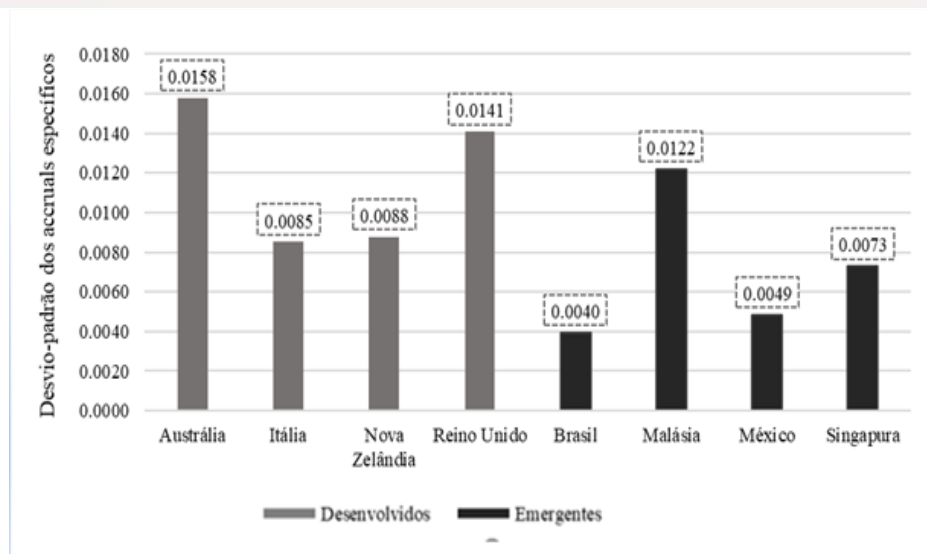


Figura 2. Variação dos resíduos de depreciação por país

Com base na Figura 2, evidencia-se o desvio padrão dos resíduos das regressões por país. Dentre os desenvolvidos, ressalta-se um desvio padrão menor por parte das empresas italianas. Tal fato corrobora o que é ressaltado por Filip e Raffournier (2014), que demonstra que a adoção das IFRS restringiu práticas de gerenciamento de resultados em países europeus. Dentre os países emergentes, observa-se uma menor incidência de possibilidade de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras, demonstrando a influência da mudança no ambiente contábil, decorrente da adoção às normas internacionais, conforme indica Holtz et al. (2017).

A Figura 2 corrobora os achados obtidos na análise comparativa dos grupos de países desenvolvidos e emergentes, tendo em vista que os resíduos (*accruals* discricionários) de empresas que atuam em países desenvolvidos apresentaram valores maiores do que os emergentes no período analisado, presumindo-se maior manipulação de resultados no âmbito da despesa de depreciação. Neste contexto, pode-se inferir que existe certa propensão de empresas atuantes em países desenvolvidos em tomar decisões discricionárias com relação aos *accrual* específico de despesas de depreciação a partir de modificações ocorridas na variação do lucro líquido com o intuito de suavizar resultados.

Por fim, com base nos resultados auferidos, acredita-se que a Hipótese 1 não pode ser rejeitada, tendo em vista que o gerenciamento de resultados por *accruals* específicos de despesas de depreciação se mostra distinto entre as companhias pertencentes aos países desenvolvidos e emergentes da pesquisa, corroborando a ideia de que sua suavização dos lucros demonstra características diversas em diferentes contextos econômicos.

## 5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência do gerenciamento de resultados por *accruals* específicos, por meio de despesa de depreciação, de países desenvolvidos e emergentes, no período de 2012 a 2019. Por meio do modelo adaptado de Martinez (2006), examinou-se os *accruals* específicos relacionados a despesa com depreciação para as companhias não financeiras de capital aberto de 4 países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



4 emergentes (Brasil, Malásia, México e Singapura).

Pautando-se nos resultados advindos da análise, constatou-se maior poder preditivo do modelo de regressão adaptado de Martinez (2006) para as empresas de países emergentes em comparação com as atuantes em países desenvolvidos. Além disso, identificou-se que os países desenvolvidos apresentaram maiores desvios padrão dos resíduos, podendo-se inferir que estes dispõem de maior propensão a gerenciar resultados no sentido de suavizar lucros, a partir do accrual específico de despesa com depreciação. Os resultados podem ser explicados devido ao fato de que países desenvolvidos apresentam maior enforcement regulatório e, por isso, tendem a se mostrar mais conservadores quanto aos seus resultados contábeis e qualidade dos seus ganhos. Ou seja, no âmbito do registro da depreciação, entende-se consonância aos aspectos legais. Contudo, a literatura declara que a despesa de depreciação, contempla em cada competência, fatores discricionários dos gestores que nem mesmo os auditores podem interferir, pois são do negócio (Canace & Salzsieder, 2016; Chen et al., 2017; Goulart, 2007).

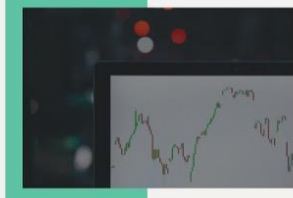
Para robustez dos resultados da pesquisa, as análises foram realizadas a nível país, confirmando os resultados encontrados, a partir dos grupos de países desenvolvidos e em desenvolvimento. De forma geral, a partir dos resultados da pesquisa, não foi possível rejeitar a Hipótese 1 do estudo, podendo-se inferir que existe diferença no gerenciamento de resultados no sentido de suavização dos lucros, por meio do accrual específico de despesa de depreciação em empresas que atuam em mercados que apresentam contextos econômicos distintos.

Sendo assim, a pesquisa contribui para a literatura de gerenciamento de resultados por meio da suavização e *accruals* específicos, com enfoque na despesa de depreciação em diferentes ambientes macroeconômicos. Ainda, abrange avaliação comparativa de países emergentes e em desenvolvimento, bem como suas idiosincrasias, mesmo após a adoção das IFRS. Com isso, o estudo auxilia os usuários da informação no seu processo decisório quando da análise de companhias constantes em ambientes legais e níveis de *enforcement* distintos, proporcionando julgamento crítico de suas características e tendências de seus resultados futuros.

Como limitações, elencam-se a não avaliação de características culturais de cada país, bem como de sua economia e dos métodos de depreciação. A investigação de tais variáveis se mostra relevante, para fins de sugestão de pesquisa futuras, verificando-se o comportamento *cross-country*. Além do mais, o estudo de outros *accruals* específicos em diferentes contextos macroeconômicos se mostram relevantes, dados os resultados da presente pesquisa.

## Referências

- Afonso, A. & Aubyna, M. S. (2006). Cross-country efficiency of secondary education provision: A semi-parametric analysis with non-discretionary inputs. *Economic Modelling*, 23(3), 476–491.
- Abdullah, M., Evans, L., Fraser, I., & Tsalavoutas, I. (2015). IFRS Mandatory disclosures in Malaysia: the influence of family control and the value (ir) relevance of compliance levels. In *Accounting Forum* (Vol. 39, No. 4, pp. 328-348).
- Almeida, J., Sarlo, A., Bastianello, R., & Moneque, E. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM & FBovespa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(58), 65–75.
- Ball, R., Kothari, S., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting Economics*, 29(1), 1–52.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Burgstahler, D., & Dichev, I. (1997). Earnings management to avoid earnings decreases and losses. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 99–126.
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*, 32 (1–3), 237–333.
- Canace, T. G., & Salzsieder, L. (2016). The Timing of Asset Purchases to Achieve Earnings Thresholds. *Journal of Management Accounting Research*, 28(1), 81–106.
- Chen, Y., Sadique, S., Srinidhi, B., & Veeraraghavan, M. (2017). Does High-Quality Auditing Mitigate or Encourage Private Information Collection?. *Contemporary Accounting Research*, 34(3), 1622–1648.
- Choi, A., Choi, J. & Sohn, B. C. (2018). The Joint Effect of Audit Quality and Legal Regimes on the Use of Real Earnings Management: International Evidence. *Contemporary Accounting Research*, 35(4), 2225–2257.
- Colauto, R. D., & Beuren, I. M. (2006). Um estudo sobre a influência de *accruals* na correlação entre o lucro contábil e a variação do capital circulante líquido de empresas. *Revista de Administração Contemporânea*. 10(2), 95–116.
- Cupertino, C., & Martinez, A. (2008). Qualidade da auditoria e earnings management: risk assessment através do nível dos *accruals* discricionários. *Contabilidade Vista e Revista*. Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 69–93.
- Downes, J. F., Kang, T., Kim, S., & Lee, C. (2019) Does the Mandatory Adoption of IFRS Improve the Association between *Accruals* and Cash Flows? Evidence from Accounting Estimates. *Accounting Horizons*, 33(1), 39–59.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. (2002). The quality of *accruals* and earnings: the role of accrual estimating errors. *The Accounting Review* 77(Supplement), 35–59
- Dechow, P. M., & Schrand, C. (2004). Earnings quality. *Research Foundation of CFA Institute*, 1–160
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings Management: Reconciling the Views of Accounting Academics, Practitioners, and Regulators. *Accounting Horizons*, 14 (2), 235–250.
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C. M. (2010). Understanding earnings quality: a review of proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2–3), 344–401.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting Earnings Management. *The Accounting Review*, 70(2), 193–225.
- Drew, J. (2018). Playing for keeps: local government distortion of depreciation *accruals* in response to high-stakes public policy-making. *Public Money & Management*, 38(1), 57–64.
- Filip, A., & Raffournier, B. (2014). Financial Crisis And Earnings Management: The European Evidence. *The International Journal of Accounting*, 49(4), 455–478.
- Goulart, A. M. C. (2007). *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. 2007. 219f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- Guan, L., Pourjalali, H. (2012). Effect of Cultural Environmental and Accounting Regulation on Earnings Management: A Multiple Year-Country Analysis. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 17(2), 99–127.





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Han, S., Kang, T., Salter, S., & Yoo, Y. K. (2010). A Cross-Country Study on the Effects of National Culture on Earnings Management. *Journal of International Business Studies*, 41(1), 123–141.
- Healy, P. M. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*, 7(1–3), 85–107.
- Healy, P. M. & Whahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365–383.
- Holtz, L., Salaroli, A. R., Sarlo Neto, A., Bortolon, P. M., & Paulo, E. (2014). A Prática de Reconhecimento e Mensuração das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 9(1), 65–81.
- Houqe, M. N., Monem, R. M., & van Zijl, T. (2016). The economic consequences of IFRS adoption: Evidence from New Zealand. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 27, 40–48.
- Ohlson, J. A. (2014). *Accruals: an overview*. *China Journal of Accounting Research*, 7(2), 65–80.
- Iatridis, G., & Dimitras, A. I. (2013). Financial crisis and accounting quality: Evidence from five European countries. *Advances in Accounting*, 29(1), 154–160.
- Jones, J. J. (1991). Earnings Management During Import Relief Investigations. *Journal of Accounting Research*, 29(2), 193–228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Lee, H. A. (2019). The impact of IFRS adoption on management of bad debt expense and real operational activities: evidence from South Korea. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 26(4), 434–456.
- Lee, H. A., & Choi, W. W. (2016). Allowance for uncollectible accounts as a tool for earnings management. *International Journal of Accounting & Information Management*.
- Martinez, A. L. (2001). Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2(1), 9–25.
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os *accruals* discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7–17.
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, 10(4), 1–31.
- Paulo, Edilson. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. (Tese de Doutorado em Ciências Contábeis), Universidade de São Paulo.
- Peasnell, K. V., Pope, P. F., & Young, S. (2000). Detecting earnings management using cross-sectional abnormal *accruals* models. *Accounting and Business Research*, 30(4), p. 313–326.
- Tang, T., & Firth, M. (2011). Can book–tax differences capture earnings management and tax management? Empirical evidence from China. *The International Journal of Accounting*, 46(2), 175–204.